



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRESIDENTE: EDIR SALES

2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 26 DE ABRIL DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Sob a proteção de Deus, iniciamos a nossa audiência pública.

Presidindo a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, declaro abertos os trabalhos da audiência pública convocada para debater o PL 127/2023, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico no município de São Paulo, aprovado pela Lei 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão do seu artigo.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/auditorios-online; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

As inscrições para pronunciamento remoto foram previamente abertas no site da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/revisaopde/, Participação por Videoconferência.

Informo que as inscrições para o pronunciamento presencial estão abertas junto a Secretaria por dez minutos.

Registro a presença das nobres Vereadoras Luna Zarattini e Elaine do Quilombo Periférico e dos nobres Vereadores Dr. Nunes Peixeiro e Marlon Luz.

Foram convidados para esta audiência: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer; Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras – confirmada a presença remota da Sra. Márcia Tieko Omoto; Secretaria Municipal das Subprefeituras; Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, – confirmada a presença da Sra. Ilza Harumi Tadano; Secretaria Municipal de Habitação; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Há oradores inscritos pela internet. Sr. Ricardo Colli Cosentino encontra-se presente? (Pausa). Ausente. Sra. Priscila Coelho Pereira, assessoria de Participação Social da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, encontra-se presente?

Encontra-se presente a Sra. Márcia Tieko Omoto. Gostaria de dar a palavra para a representante da Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, a Sra. Márcia Tieko Omoto.

A SRA. MÁRCIA TIEKO OMOTO – Boa tarde. Meu nome é Márcia. Sou representante da Sirub.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Quer falar alguma coisa, Márcia?

A SRA. MÁRCIA TIEKO OMOTO – Por enquanto não, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Ótimo.

Está presente a Sra. Ilza Harumi?

A SRA. ILZA HARUMI TADANO – Boa tarde.

É com grande satisfação que estamos presentes para poder participar de mais esta etapa juntamente com esta Comissão para discutir o Plano Diretor Estratégico.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Obrigada, Ilza.

Algum Vereador quer falar? Paola Forjaz, SMDET, chefe de gabinete da Secretaria.

A Vereadora Elaine do Quilombo Periférico pede pela ordem.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Boa tarde a todos e a todas.

Eu queria só fazer alguns apontamentos muito rápidos. O primeiro é lembrar de que nós tivemos também, além da discussão do Plano Diretor, as conferências regionais de educação no município, e elas são bem importantes porque elas também estão revisando parcialmente as metas do Plano Municipal de Educação. E, aí, uma das coisas que achávamos que fazia sentido discutir em relação ao Plano Diretor, é uma meta, por exemplo, que é a redução do número de alunos por sala, no Município. E nós sabemos que essa meta também está intimamente ligada a entendermos as estruturas de educação que temos na cidade de São Paulo; como conseguimos garantir a construção de novos prédios para a rede municipal; como essa construção de novos prédios também está associada a um sistema com UBSs, com outros equipamentos públicos que vão fazer com que essa unidade escolar esteja bem localizada. Isso é extremamente importante e isso também dialoga com o Plano Diretor.

Uma outra coisa importante de ressaltar também é a ideia de plano de bairros. Quando pensamos um pouco na ideia de plano de bairros nós também pensamos ali como que esse plano de bairro vai se relacionar com os equipamentos públicos do território e como que eles vão se relacionar com as escolas. E aí queria lembrar um conceito que tem sido discutido em algumas regiões da cidade. Vou dar o exemplo do Jardim Ibirapuera, na zona Sul de São Paulo, que tem feito uma discussão muito relevante sobre bairro educador, que é a ideia de como o bairro inteiro se relacionaria com a educação de jovens, crianças, adolescentes ou pessoas mais velhas que não tiveram oportunidade de estudar em um primeiro período, com o território. Como esse território pode ser um território educador, ou seja, um território que possa ser seguro para que exista a circulação desses jovens; um território que integre os serviços e que pense na educação. Muitas vezes, a questão de aprendizagem, por exemplo, está relacionada com uma questão de saúde. E isso, pensar como esses equipamentos de saúde estão relacionados com as escolas também é muito fundamental. Muitas vezes, elas estão relacionadas com problemas que a assistência social pode dar uma ajuda. Então, como que esses territórios estão.

Nós circulamos por alguns dias, por conta das enchentes da cidade. Inclusive, teve um caso, em Cidade Tiradentes, em que uma diretora de escola entrou em contato com o mandato, porque as mães começaram a procurar essa diretora porque as crianças não estavam conseguindo ir para a escola. Na verdade, elas até estavam indo para a escola, mas passando por uma fossa, porque caiu uma ponte na comunidade e as crianças não conseguiam passar. Então, elas passavam literalmente dentro da fossa e a comunidade queria que a escola abrisse os banheiros para as crianças tomarem banho na escola, enfim... O que despertava um problema absolutamente maior daquela comunidade. Então, como que essas escolas também são esses espaços e como que esses bairros também são territórios educadores e como são esses problemas de aprendizagem nas escolas, e esses problemas de violência nos equipamentos de educação no município de São Paulo, o que os alunos têm passado e o que o corpo da comunidade escolar tem passado.

Enfim, esses são problemas que se relacionam com a cidade e de como a cidade

pode ter um olhar para esses equipamentos para não achar que eles são ilhas dentro de seus territórios e que não dialogam com as coisas que estão acontecendo ao seu redor.

Queria só pontuar mesmo essas questões, porque eu acho que é importante que façamos essa discussão associada ao que está acontecendo na discussão de Plano Diretor e como olhamos para esses territórios.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Concordo com você. É muito importante. É um tema muito crucial para ser debatido nas audiências públicas e para ser ouvido pelo governo, por nosso Prefeito.

Eu queria lembrar aqui da importância que tem o Plano Diretor, que é uma ferramenta de desenvolvimento urbano utilizado para direcionar o crescimento da cidade. O seu objetivo é orientar as ações do Poder Público, visando compatibilizar os interesses da população e garantir, de forma justa, os benefícios da urbanização, os princípios da reforma urbana, o direito à cidade e à cidadania e à gestão da cidade.

É no Plano Diretor onde se define como serão colocadas as diretrizes do Estatuto da Cidade dentro do município. A sua elaboração é obrigatória para os municípios com população maior que 20 mil habitantes, devendo contemplar todo o território do município, tanto urbano quanto rural. Sua revisão deve ser feita de 10 em 10 anos, de acordo com o Estatuto da Cidade.

A principal função do Plano Diretor é assegurar o bem-estar geral, de modo a preservar o meio ambiente; promover qualidade de vida para a população e garantir o desenvolvimento urbano sustentável para a cidade.

A participação da população é muito importante, é de extrema relevância, visando a identificação, os estudos e as melhorias para os diversos pontos. Por isso, estamos realizando cerca de 50 audiências públicas.

Mais alguma coisa? Vereadora Luna? A Vereadora Elaine falou por nós, porque o que ela falou é algo muito importante, muito importante, muito importante.

Tem a palavra, pela ordem, a Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Só concordando com todos os apontamentos que a

Vereadora Elaine trouxe, de entendimento da escola como esse ponto focal de diversas políticas públicas, relacionando isso ao Plano Diretor.

É fundamental que a escola seja pensada como essa unidade onde se discute cultura, onde se discute esporte. Onde, muitas vezes, na realidade do nosso país, acabamos combatendo a fome por conta de a escola ser, muitas vezes, o único lugar aonde as pessoas vão para ter uma refeição por dia.

Então, é muito importante que a educação, que os equipamentos que envolvam a educação sejam pensados nessa territorialidade, como a Elaine trouxe muito bem aqui.

Então, só um comentário concordando, corroborando. Mas eu acho que é isso que precisávamos trazer aqui, para este momento.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Há mais oradores inscritos?

Pela ordem, Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES – Presidente, quero me desculpar com a senhora, com toda a Comissão e com todos. Eu estava ouvindo, mas não conseguia entrar. Então, peço desculpas. Estou chegando na Câmara. E só para corroborar com os argumentos que a senhora utilizou.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com certeza V.Exa. estará presente na audiência em que vamos receber, hoje, o Secretário da Educação.

O SR. CORONEL SALLES – Sim senhora.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Eu queria agradecer a presença das Sras. Márcia Tiekó Omoto e Ilza Harumi Tadano, que estiveram conosco durante a audiência pública.

Não havendo mais oradores inscritos e nada mais havendo a ser discutido, dou por encerrada esta audiência pública.

Estão encerrados os nossos trabalhos.